



2

**Concurso
de
Seleção
para
Ingresso
nos
Cursos
de
Graduação**

CARIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto I:

Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito
Que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo
Agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar

(Lulu Santos/Nelson Mota)

Texto II:

Como nossos pais

Não quero lhe falar, meu grande amor
Das coisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como eu vivi
E tudo o que aconteceu comigo
(...)
Minha dor é perceber que
Apesar de termos feito tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como nossos pais
Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências não enganam não
(...)
Minha dor é perceber que
Apesar de termos feito tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como nossos pais

(Antonio Carlos Belchior)

Questão 1:

Os Textos I e II abordam a questão da mudança a partir de diferentes perspectivas. **De que maneira é tratada a mudança em cada um desses textos?**

24.11.2002

Texto III:

Balada do amor através das idades

Eu te gosto, você me gosta
desde tempos imemoriais.
Eu era grego, você troiana,
troiana mas não Helena.
Saí do cavalo de pau
para matar seu irmão.
Matei, brigamos, morremos.
(...)
Hoje sou moço moderno,
remo, pulo, danço, boxo,
tenho dinheiro no banco.
Você é uma loura notável,
boxa, dança, pula, rema.
Seu pai é que não faz gosto.
Mas depois de mil peripécias,
eu, herói da Paramount,
te abraço, beijo e casamos.

(DRUMOND, Carlos. *Alguma poesia*, 1930)

Questão 2:

A norma culta não prevê o emprego dos pronomes tal como aparecem no Texto III. **Levando em consideração a proposta de linguagem do movimento literário em que o poema se insere, justifique o uso dos pronomes no primeiro verso.**

Questão 3:

Identifique e explicita, no Texto III, 2 (dois) usos lingüísticos que caracterizem a evolução cronológica ocorrida da primeira para a última estrofe do poema.

Texto IV:

Almeida e Costa comprão para remeterem para fora da Província, huma escrava que seja perfeita costureira, engomadeira, e que entenda igualmente de cozinha, sendo moça, de bôa figura, e afiançada conduta para o que não terão duvida pagala mais vantajosamente; quem a tiver e queira dispor, pode dirija-se ao escriptorio dos mesmos na rua da fonte dos Padres, N. 91.

(*Gazeta Commercial da Bahia*, 19 de setembro de 1832)

Texto V:

COSTUREIRA

Fábrica de roupas precisa c/ experiência de 2 anos comprovada em carteira. Comparecer c/ documentos na Rua São Cristóvão, 814.

São Cristóvão, RJ.(EXTRA, 12/ 09/ 2002)

Texto VI:**Anúncios classificados**

Vendedoras. Ótima aparência, excelente salário. Rua tal, nº tal. Recusada.

Boutique cidade precisa moça boa aparência entre 25 e 30 anos. Marcar entrevista tel. nº tal. Recusada.

Moças bonitas e educadas para trabalhar como recepcionistas. Garantimos ganhos acima de um milhão. Procurar D. Fulana das 12,00 às 20,00 horas, na rua tal, nº tal. Recusada.

Senhor solitário com pequeno defeito físico procura moça de 30 anos para lhe fazer companhia. Não precisa ser bonita. Endereço tal.

Desta vez ela não disfarçou a corcunda nem pôs óculos escuros para esconder o estrabismo. Contratada.

(CUNHA, Helena Parente. *Cem mentiras de verdade*, 1985).

Questão 4:**Do Texto IV:**

- a) **selecione 2 (dois) verbos e 2 (dois) substantivos que apresentem forma ou emprego diferentes da atual;**
 b) **reescreva-os na forma vigente.**

Questão 5:

Quais os perfis de trabalhador propostos pelos Textos IV, V e VI?

Questão 6:

Aponte 2 (duas) características que comprovem não ser o Texto VI, de fato, um anúncio classificado.

Texto VII:

Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma cousa boa, era no geral viciosa, incompleta e, em partes, negativa. Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino, e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sempre usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio.

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 1881)

Texto VIII:

Passou pela sala, sem parar avisou ao marido: vamos sair! e bateu a porta do apartamento.

Antônio mal teve tempo de levantar os olhos do livro – e com surpresa espiava a sala já vazia. Catarina! Chamou, mas já se ouvia o ruído do elevador descendo. Aonde foram? perguntou-se inquieto, tossindo e assoando o nariz. Porque sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado. Catarina! chamou aborrecido embora soubesse que ela não poderia mais ouvi-lo. Levantou-se, foi à janela e um segundo depois enxergou sua mulher e seu filho na calçada.

(LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. In: —. *Laços de Família*, 1960)

Questão 7:

Os Textos VII e VIII apresentam diferenças no comportamento dos personagens femininos.

- a) **Que classe gramatical predomina, em cada texto, na caracterização desses personagens?**
 b) **Como se manifesta a relação marido/mulher nos Textos VII e VIII?**

Questão 8:

Do Texto VIII, descreva dois mecanismos lingüísticos que sirvam para caracterizar o comportamento do marido.

Texto IX:

Abriram-se os braços do guerreiro adormecido e seus lábios; o nome da virgem ressoou docemente.

A juruti, que divaga pela floresta, ouve o terno arrulho do companheiro; bate as asas, e voa ao aconchegar-se ao tépido ninho. Assim a virgem do sertão aninhou-se nos braços do guerreiro.

Quando veio a manhã, ainda achou Iracema ali debruçada, qual borboleta que dormiu no seio do formoso cacto. Em seu lindo semblante acendia o pejo vivos rubores; e como entre os arrebóis da manhã cintila o primeiro raio do sol, em suas faces incendiadas rutilava o primeiro sorriso da esposa, aurora de fruído amor.

(ALENCAR, José de. *Iracema*, 1865)

Texto X:

A primeira vez que vi Teresa
 Achei que ela tinha pernas estúpidas
 Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo
 Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
 (Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada
 Os céus se misturaram com a terra
 E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.

(BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*, 1960)

Questão 9:

A que estilos literários pertencem os Textos IX e X e como se caracteriza a relação amorosa em cada um deles?

Questão 10:

Qual a mudança que se constata na forma como é vista a mulher na terceira estrofe do Texto X, em relação às duas primeiras?

REDAÇÃO

A leitura dos trechos a seguir relacionados demonstra que um passeio no tempo permite a identificação de mudanças de toda ordem: nos **comportamentos e valores sociais**, nas **relações humanas**, no **espaço urbano** e na **visão de mundo**. Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre um dos tipos de mudança referidos.

Observações:

1. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta da língua.
2. Redija um texto de 25 a 30 linhas.
3. Atribua um título ao texto.
4. **Escreva seu texto a caneta.**
5. **Não assine ou identifique sua prova.**

Trecho I:

“Mesmo com as inúmeras mudanças que sofreu ao longo destes quatro séculos [...] o largo da Carioca nunca perdeu sua natureza popular. É, desde sempre, um espaço democrático. Ainda que não tenha sido palco de relevantes acontecimentos históricos e políticos, acompanhar sua história permite uma análise do desenvolvimento da civilização que se estabeleceu nas terras da Guanabara. Por ali passaram homens que, atuando em um cenário de acontecimentos cotidianos, contribuíram para delinear o espírito do povo carioca”.

(Carlos Gustavo Nunes Pereira. Largo da Carioca - 1608-1999)

Trecho II:

“Eles foram modernos e viraram eternos. Cada um em sua seara e em seu tempo foi capaz de fazer uma ruptura modernizadora. Recusaram-se a aceitar o subdesenvolvimento como destino e acreditaram que o Brasil oferecia uma opção cultural diferente. Apostaram que tinham uma marca a imprimir e construíram uma obra original e inovadora. Será que no século XXI o Brasil vai produzir na arquitetura, na sociologia, na política e na poesia uma safra que chegue perto da categoria dessa? Alguém pensará o Brasil com a abrangência de Sérgio Buarque de Holanda? Ou terá as visões urbanas de Lucio Costa? Alguém impulsionará o Brasil à frente do seu tempo com a imaginação de JK? Quem observará o cotidiano com a inteligência, a liberdade e o lirismo de Carlos Drummond?”

(O Globo, 2ª Caderno - 14 de julho de 2002)

Trecho III:

“Neste momento de virada do século XX, [...] uma das finalidades da atual política educacional é a de qualificar a força de trabalho para o exercício das funções exigidas pelas diversas ocupações na produção, sendo que essa qualificação deve ser compatível com a complexidade tecnológica que caracteriza o mundo do trabalho nos dias atuais”.

(Jailson Alves dos Santos. A trajetória da educação profissional. In: Lopes, E. et alii. *500 anos de educação no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2000: 222)

Trecho IV:

“Bem, eu coordeno tudo, meu filho foi criado também na mesma batida, mas uma batida diferente da minha, que nós tínhamos aquele respeito, papai era austero. Não, o meu garoto não, eu chego em casa está sempre brincando comigo, me gozando inclusive que ele está nessa idade, está com onze anos”.

(Fala carioca - inquérito 145 - homem de 40 anos de idade - gravado em 10 de abril de 1973 . UFRJ/Projeto NURC)

Trecho V:

“A inspiração dos Jogos Olímpicos não tem registro histórico confiável. Sabe-se que a motivação original era de fundo religioso, corpo tomado como tempo material do espírito, lanterna divina.[...] No tilintar do ouro de Los Angeles, a definição do esporte ganha um rabicho: “o que vale é vencer” (para faturar a fama e, se possível, a grana)”.

(Joelmir Beting. Olympia, Olympia. O Globo. Caderno Economia, 11/08/1984)

ESPAÑOL**Texto I: ¿Es necesario pedir un gesto de arrepentimiento?**

El texto reproduce un debate abierto por el periódico argentino "Clarín". Lea a continuación el tema de discusión propuesto y cuatro mensajes de internautas enviados a la página web del periódico.

El filósofo judío alemán G. Anders envió cartas a Klaus Eichmann, el hijo del jerarca nazi y a Claude Eatherly, el piloto que participó en el ataque a Hiroshima. En esa correspondencia los instaba a asumir un gesto de arrepentimiento simbólico.

¿ Es necesario pedir un gesto de arrepentimiento simbólico a los responsables de exterminios masivos?

20/09/2002

1. ni olvido ni perdón (Carla, 27/09/2002)

Ni olvido ni perdón para los responsables de los genocidios. Ni aunque ellos se rasguen las vestiduras. No pueden devolver las vidas que se llevaron.

2. ¿pedir a quién? (Marcelo, 27/09/2002)

Sólo a Dios se le puede pedir disculpas, y no creo que, si Dios existe, perdone a esos miserables. Habría que preguntarles a los hijos y nietos de desaparecidos si quieren gestos de disculpa o pena de muerte para los culpables.

3. Según (Rubén, 30/09/2002)

El problema es sumamente inextricable, es un conflicto humano siempre presente. Luego de la II Guerra Mundial, a los jefes nazis juzgados en Nuremberg no se les pidió un gesto de arrepentimiento. Era necesario castigarlos, su crimen había sido demasiado cruel, demasiado despiadado... Generalmente se aplica la ley del talión en estos casos, y no parece ser que cambie en alguna parte. El problema es cuando este genocidio abarca a todo un pueblo. Obviamente, para los genocidas de Turquía o de la ex-Yugoslavia, no es posible construir fosas de kilómetros. La mayor parte era o simpatizaba con los asesinos. En estos casos, entonces, lo más que se puede hacer es pedir arrepentimiento, como se hizo con los civiles alemanes.

4. No sirve (Patricia, 30/09/2002)

Creo que a genocidas como Eichmann, Mengele, el arrepentimiento, la culpa son sentimientos que nunca desarrollaron. Los hijos: muchos de ellos defienden la postura y los actos de sus padres, algunos porque piensan como ellos, otros por desconocer cómo fueron las cosas y otros simplemente porque no pueden imaginar a su padre, abuelo o tío, implicados en tales matanzas.

No vale la pena un gesto de arrepentimiento, los muertos no vuelven, lo que vale es tener memoria y no permitir que haya más desaparecidos, chicos muertos por la policía, judíos, negros, homosexuales perseguidos.

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LAS CUESTIONES 1, 2, 3 Y 4, EN BASE AL TEXTO I.**Cuestión 1:**

En la correspondencia de G. Anders que inspira el tema del debate:

a) **¿Quiénes son Klaus Eichmann y Claude Eatherly, destinatarios de las cartas?**

b) **¿Cuál es la intención de las cartas?**

Cuestión 2:

Sólo el internauta Rubén (mensaje 3) aceptaría el arrepentimiento simbólico de los genocidas. **¿En qué caso lo justifica?**

Cuestión 3:

En lugar del arrepentimiento simbólico, ¿qué propone la internauta Patricia (mensaje 4) para evitar exterminios en el futuro?

Cuestión 4:

Los títulos sintetizan las respuestas a la pregunta del foro: **¿Es necesario pedir un gesto de arrepentimiento a los responsables de exterminios masivos?**

Contraste las posiciones expresadas en los títulos: "ni olvido ni perdón" (mensaje 1) y "Según" (mensaje 3).

CONTESTE EN ESPAÑOL A LA CUESTIÓN 5, EN BASE AL TEXTO I.**Cuestión 5:**

Transcriba del texto:

a) **dos expresiones equivalentes a "genocidios";**

b) **las palabras a las que se refiere el pronombre les en "preguntarles" (mensaje 2).**

Texto II: Hable con ella**SINOPSIS DE LA PELÍCULA****Hable con ella**

De Pedro Almodóvar (España, 2002)

Benigno es un enfermero que, tras haber cuidado a su madre durante 20 años, se desvive colmando de atenciones a Alicia, bailarina que ha quedado en estado de coma tras sufrir un grave accidente de automóvil y a la que ama en silencio. Coincide en el hospital con Marco, un periodista que arrastra un pasado doloroso y está enamorado de una torera, Lydia, que también se encuentra en coma tras una grave cogida. Entre los dos hombres de personalidad muy diferente surge una relación de amistad.

El País – Cartelera de Madrid (16/09/2002)

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LA CUESTIÓN 6, EN BASE AL TEXTO II.**Cuestión 6:**

“Hable con ella” es según Almodóvar una historia sobre la amistad de dos hombres, sobre la soledad y la larga convalecencia de las heridas provocadas por la pasión.

Con relación a los personajes Benigno y Marco señale:

- a) algo que tengan en común;
- b) una diferencia entre ambos, además del nombre y la personalidad.

Texto III:**Pilas usadas**

Pilas usadas

Cartas de lectores

Señora Directora:

Mis papás me hicieron leer la carta de la nena que quería saber qué hacer con las pilas usadas y quiero decirle que hace mucho tiempo que en mi casa tenemos una solución para el problema terrible de las pilas usadas. En mi casa siempre guardamos las pilas usadas en una lata que está en la cocina y que dice pilas usadas. Cuando esa lata se llena, junto con mi papá y un amigo mío que se llama Juan Manuel hacemos un sarcófago de cemento.

Un sarcófago es lo que me contó mi papá que hicieron los rusos porque tuvieron un problema muy grande con la radioactividad, y es una caja de cemento que es muy divertido hacerla.

Con maderas hacemos un molde, después conseguimos arena y la entreveramos con el cemento y agua, ponemos las pilas usadas en el medio, echamos todo el cemento por arriba y listo, cuando se seca queda un bloque como una caja de zapatos muy pesada y que tiene las pilas adentro, antes de que se seque le escribo con un clavo lo que tiene adentro, le hago una calavera de pirata para que todos sepan que es venenoso y listo.

Mis papás dicen que esto no es la solución pero como el sarcófago puede durar como treinta años sin romperse a lo mejor los científicos de esa época encuentran la solución para las pilas usadas que son venenosas si las tiras a la basura y matan a los pájaros, los pescados, las ranas y a nosotros mismos si tomamos el agua envenenada.

Yo voy a la escuela número 15 Antonio Devoto de Capital Federal y mis compañeros de grado me traen las pilas usadas que juntan en sus casas y a mí me gusta hacer los bloques y ponerlos en el fondo de mi casa que es grande. Por eso, si querés me mandas las pilas usadas que juntes y mi papá, Juan Manuel y yo hacemos los sarcófagos pero no las tires a la basura.

1-Nota de la Redacción de Clarín.com: este mensaje fue publicado en la sección Cartas al País de edición impresa de Clarín. (17/09/2002)

Mariano González - Isabel@armoni.com.ar

CONTESTE EN PORTUGUÉS A LAS CUESTIONES 7, 8, Y 9, EN BASE AL TEXTO III.**Cuestión 7:**

La carta de Mariano alude a una carta anterior. Señale:

- a) ¿qué se pregunta en esa carta?
- b) ¿quién la escribe?

Cuestión 8:

Según el texto, tirar las pilas a la basura trae graves consecuencias ambientales. **Señale de qué forma ese acto contamina el medio ambiente.**

Cuestión 9:

Con relación al futuro:

- a) ¿qué espera Mariano de la ciencia?
- b) ¿a qué se refiere la expresión “esa época” (4º párrafo, línea 3)?

CONTESTE EN ESPAÑOL A LA CUESTIÓN 10, EN BASE AL TEXTO III.**Cuestión 10:**

Transcriba del texto:

- a) la recomendación dirigida a la niña, válida para toda la sociedad;
- b) la expresión que se refiere a un símbolo de peligro o alerta.

FRANÇÊS**Texte I:****TEN, d'Abbas Kiarostami**

Ten consiste en dix séquences de la vie d'une femme iranienne qui, au volant de sa voiture, converse avec ses passagers, tour à tour son fils de huit ans, sa soeur, une vieille femme, une amie et une prostituée. Le film offre ainsi une galerie de portraits de la société iranienne à travers ses femmes, dont le spectateur peut difficilement déterminer le caractère fictif, tant la justesse des dialogues et du jeu convainc. Du haut de sa situation de bourgeoise émancipée et d'une autorité assise par son rôle de conductrice, la femme au volant (Mania Akbari) conseille ses passagères avec la sagesse d'une psychologue itinérante: chagrin d'amour, non-dits et souffrances, les femmes lui confient un bagage de doléances qui transforme l'habitacle de sa voiture en un petit théâtre des violences quotidiennes.

Femme moderne dans une société clairement dominée par les hommes, l'héroïne perd son aplomb à plusieurs reprises; la prostituée – qui n'est montée dans sa voiture que parce qu'elle l'a prise pour un client potentiel – évoque devant la protagoniste (divorcée et remariée) son commerce avec des hommes mariés et, prenant les propos féministes de son interlocutrice pour de la pitié, elle lui réplique avec véhémence: «Vous, femmes mariées, vous êtes des grossistes, tandis que nous vendons le sexe au détail.» Les certitudes de la conductrice – reflet de celles des spectateurs occidentaux que nous sommes – sont ainsi perpétuellement ébranlées, mais jamais discréditées. C'est surtout lors des scènes qui l'opposent à son jeune fils que l'extrême détachement de l'héroïne est mis à l'épreuve: mère divorcée, elle doit se défendre d'être, ni plus ni moins, une mère indigne. Le garçon ne lui accorde, pendant son droit de visite hebdomadaire, que l'autorisation de le conduire chez sa grand-mère ou à la piscine, refusant de rester seul avec elle. Unique personnage masculin parmi les passagers, ce jeune inquisiteur semble tirer son impérieuse insolence du privilège de son sexe et d'une identification précoce avec son père. [...]

Tourné en vidéo digitale, ce film étonne par l'économie de son dispositif: deux caméras fixes orientées sur chacun des deux sièges-avant du véhicule. Toute l'importance de *Ten* tient dans le contraste entre ce minimalisme technique extrême et la complexité psychologique, sociale et artistique qu'il développe.

Charlotte GARSON. *Études. Revue de culture contemporaine*, septembre 2002, p. 261-2.

RÉPONDEZ À TOUTES LES QUESTIONS EN PORTUGAIS.**Question 1:**

Comment le film *Ten*, d'Abbas Kiarostami, présente-t-il la réalité sociale de l'Iran?

Question 2:

Quel rôle la protagoniste joue-t-elle devant ses passagères?

Question 3:

En quoi la protagoniste ne s'intègre-t-elle pas entièrement à la société iranienne?

Question 4:

Comment le texte présente-t-il les différences entre la prostituée et la protagoniste en ce qui concerne la relation avec les hommes?

Question 5:

Quant au rapport entre la protagoniste et son fils, expliquez:

a) ce qui indique un conflit entre les deux;

b) à quoi l'auteur attribue l'attitude du garçon.

Question 6:

Selon le critique, quelle est la plus grande qualité du film?

Texte II:**Vol culturel**

La culture élève les esprits, mais aussi les corps. La preuve: les vols en montgolfière organisés au-dessus de Moret-sur-Loing, cité médiévale et terre de prédilection du peintre impressionniste Alfred Sisley.



L'expérience ressemble à un vrai cérémonial. L'endroit du décollage, qui ne peut avoir lieu qu'une heure après l'aube ou deux heures avant le coucher du soleil, n'est choisi par le pilote qu'au dernier moment, en fonction des vents. Une fois arrivés sur le point de l'envol, les quelque 8 passagers qui prendront place dans la nacelle assistent au gonflement du ballon avec de simples ventilateurs. Les brûleurs allumés, l'ascension peut commencer. Se dévoile alors un vaste panorama, caressé par les couleurs du soleil déclinant: la colline de la Seine, l'écluse du canal construit sous Henri IV, puis les toits de la ville de Moret et son église du Moyen Age, comme surgissant des entrailles de la terre. A bord, un géologue explique comment la région s'est formée, tandis que la forêt de Fontainebleau fait son apparition. Si le vent le permet, le pilote fait glisser le panier du ballon sur l'eau d'un étang. Au bout d'une heure trente de vol, rassasiée de cimes et de sensations vertigineuses, l'équipée se pose en douceur, alors que la nuit tombe. Un toast réparateur clôt ce voyage au sommet.

<http://voyage.voila.fr>

Question 7:

Citez les conditions qui déterminent l'organisation des vols en ce qui concerne:

- a) le lieu du décollage;
- b) l'heure du départ.

Question 8:

Pourquoi peut-on dire qu'il s'agit d'un vol culturel?

Texte III:

Centenaire de Zola: l'auteur de "Germinal" a-t-il été assassiné?

PARIS (AFP), le 27-09-2002

Le centenaire de la mort d'Emile Zola, le 29 septembre 1902, permet de revenir sur une des grandes énigmes policières et littéraires du siècle: l'homme qui fut, à son époque, le plus détesté de France a-t-il été assassiné ou est-il mort, comme l'a joliment écrit un journal, d' «un fait-divers naturaliste»? [...]

Ce 28 septembre 1902 au soir, la domestique du couple Zola, au 21 bis de la rue de Bruxelles, à Paris, allume un feu de boulets dans une chambre. "Dans la nuit, écrit le biographe, Alexandrine et Emile Zola sont incommodés. Alexandrine reste évanouie sur le lit. Zola a voulu se lever, ouvrir la fenêtre: il s'affaisse à terre. L'oxyde de carbone, plus lourd que l'air, a fait son oeuvre". Alexandrine lui survivra jusqu'en 1925.

Parce que les souvenirs de l'affaire Dreyfus sont encore tout frais, que le climat de l'époque est marqué par des rancœurs antisémites et xénophobes, entretenues par des groupes qui n'ont pas désarmé, la police redoute les polémiques et referme vite le dossier, avec l'accord de la famille. Elle conclut que la cheminée a été bouchée accidentellement par des gravats à l'occasion de travaux pendant l'été.

Mais, en 1927, le journal Libération évoque la confession faite avant de mourir d'un ancien couvreur qui aurait avoué avoir délibérément bouché la cheminée. L'homme, un certain Henri Buronfosse, a été membre d'une ligue nationaliste.

<http://actu.voila.fr>

Question 9:

Dans quelles circonstances Emile Zola est-il mort?

Question 10:

Quelle énigme est évoquée par le texte?

INGLÊS**Texto I:****Heroes or Victims**

Regarding "DIVIDING HEROES" [Washington Whispers, July 22] World Trade Center victims can be divided into two groups: first those who had the tragic misfortune to be there at the time of the atrocity, and second, those who voluntarily rushed to the scene to aid others and became victims themselves. The second group clearly are heroes and warrant the "firefighter stamp" with full recognition and honor. The first group, however great their misfortune, are not heroes, just victims.

US WORLD & NEWS REPORT, August 12, 2002, p. 8

RESPONDA À QUESTÃO 1 EM PORTUGUÊS, COM BASE NO TEXTO I.

Questão 1:

Explícite quem são os heróis e quem são as vítimas, segundo a concepção do autor do Texto I.

Texto II:**Are some people really evil?**

Albert Ellis, PH.D.,
President,
Albert Ellis Institute



No, we cannot accurately say that some people are essentially evil. Even those who commit many immoral acts would have to do so all the time to be evil people. As Alfred Korzybski wrote in 1933, calling anyone an evil person is to falsely overgeneralize and to completely damn her or him for some evil acts. Invariably, the Hitlers and Ted Bundys of the world, who steadily commit some of the worst crimes, also do a number of good and kind deeds. And some "bad people," like St. Augustine when young, later achieve sainthood. Humans are fallible – and changeable.

Elizabeth Radcliffe, PH.D.,
Executive Director,
The American Philosophical Association



Throughout human history, it is obvious that there are evil people. The philosopher Rousseau thought society corrupts people, who are naturally good. However, I believe that we develop good or evil characters through our choices. While individual dispositions and environmental factors influence our choices, we can only make sense of our lives by rising above these features. We develop vices, or virtues, by choosing. The more lies we tell, the easier it becomes; and demeaning others becomes easier the more we disrespect them. Those who develop a habit of choosing badly may lose all sense of the good, and this is what we call an evil character.

RESPONDA ÀS QUESTÕES 2, 3 E 4 EM PORTUGUÊS, COM BASE NO TEXTO II.

Questão 2:

Segundo o Texto II, resume o pensamento das personalidades indicadas abaixo:

- a) **Alfred Korzybski;**
b) **Rousseau.**

Questão 3:

O que o Dr. Albert Ellis relata sobre Santo Agostinho?

Questão 4:

Como a Dra. Elizabeth define uma pessoa de mau caráter?

Texto III:

Este texto é um quadro que descreve inovações tecnológicas do crescente mercado de produtos para animais domésticos.

PET-O-MATIC

Turns out technology is for the birds – not to mention cats, dogs, and fish. Here's a selection of gadgets for pets whose owners have gone AWOL*:

PRODUCT/PRICE	WHAT IT DOES	COMMENTS
Autopetfeeder \$90-\$110 www.autopetfeeder.com	Metes out up to eight precise portions a day	Programmable dispenser can be set for up to a year at a time, automatically adjusting for daylight-saving time. One catch: Battery backup saves feeding schedule – but can't operate feeder during a power outage.
GoDogGo tennis ball launcher \$100 www.dogtoys.com	Fires tennis balls for Fido to fetch	If the dog's smart enough to return balls to the hopper, this plug-in model can work indefinitely. (Or, on batteries, it runs up to five hours.) New remote-controlled version, \$130, is now more popular than the original.
LitterFree cat box \$300 www.litterfree.com	Automatically flushes cat waste, then cleans itself	Unlike older 'self-cleaning' litter boxes, this new model gets hooked right up to your plumbing and electricity. Special plastic 'litter' needs changing every six months (refills, \$25).
PanicMouse \$30 www.panicmouse.com	Flips string around for up to 30 hours at a time	This toy's 'random and unpredictable movements keep cats interested for hours' its importer says. Voted best cat product of the year at a June pet-products trade show.
Pet Peeve Ultrasonic Trainer \$30 www.sharperimage.com	"Feels" pets jump on furniture, then yells at them in your voice	Suspect Max is loitering in your lounge? Motion-sensitive gadget keeps him honest, and also has ultrasonic alarm option that pet can hear but you can't.

THE WALL STREET JOURNAL, August 23, 2002: W10

*AWOL

Absent Without Authorized Leave

<http://www.acronymfinder.com>

RESPONDA À QUESTÃO 5 EM INGLÊS, COM BASE NO TEXTO III.

Questão 5:

No seu caderno de respostas, escreva o nome do produto que melhor atenderia a cada uma das situações descritas abaixo:

- a) Vera Paula não quer que o cachorro de seu filho durma no sofá.
- b) Tia Maria vai tirar férias de uma semana na Bahia e não tem ninguém para alimentar seu gato.
- c) Carlos deseja um sistema higiênico e prático para seu gato fazer suas necessidades fisiológicas.
- d) O Professor Reinaldo não tem tempo para brincar com seu cachorro.

Texto IV:

S C I E N C E

Two modern gumshoes think they've solved the ancient mystery of the boy King's untimely death

By JEFFREY KLUGER and ANDREA DORFMAN

The tomb of the boy King Tutankhamen created a sensation from the moment it was uncovered in 1922. One of the few royal burial chambers that survived the centuries relatively intact, it was by far the richest – filled with gold, ivory and carved wooden treasures, including what may be the world's most famous funerary mask. But there was also something troubling about the way King Tut was buried – hints and omissions that suggested foul play.

Tut was barely 18 when he died – young for Pharaohs, who always enjoyed the best nutrition and medical care in what was one of the ancient world's most civilized kingdoms. What's more, he is thought to have been the son of a controversial – in some quarters, hated – leader, which would have made Tut controversial too. But more than anything it was the state of the boy's tomb – its diminutive size, its unfinished condition – that suggested he had died unexpectedly. All of this raised suspicions that his demise may have been an unnatural, even violent one. And now a new case is being made that supports those who have long surmised that he was, in fact, murdered.

Starting with an empireful of potential suspects, the investigators narrowed the field to four – all from Tut's inner circle.

WHODUNIT?



ANKHESNAMEN Tut's wife may have wanted a new, more fertile husband	HOREMHEB The army boss had opportunity but did not try to seize power	AY The Prime Minister cultivated influence and won Tut's throne	MAYA The treasurer had the means but seemed truly fond of his King
--	---	---	--

TIME, September 16, 2002, p. 36.

RESPONDA ÀS QUESTÕES 6 E 7 EM PORTUGUÊS, COM BASE NO TEXTO IV.

Questão 6:

Que objeto encontrado no túmulo de Tutancâmon tornou-se muito conhecido?

Questão 7:

Como é caracterizado o pai de Tutancâmon?

Questão 8:

Qual o principal indício de que Tutancâmon teve morte inesperada?

RESPONDA ÀS QUESTÕES 9 e 10 EM INGLÊS, COM BASE NO TEXTO IV.

Questão 9:

Find in the text:

- a) a synonym for the word 'death';
- b) the complete expression that describes the place where Tut lived.

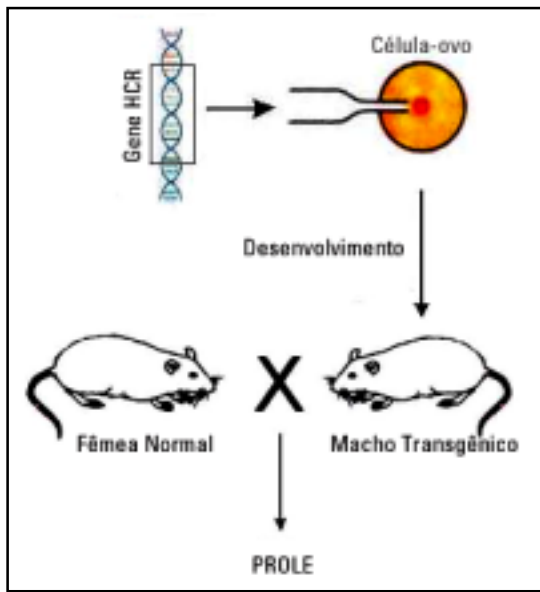
Questão 10:

Name each of the suspects described below:

- a) He or she was Tutankhamen's successor.
- b) He or she apparently liked the Pharaoh very much.

BIOLOGIA**Questão 1:**

Um pesquisador teve sucesso na integração de uma cópia do gene que codifica o hormônio do crescimento de rato (HCR) em um dos cromossomos autossômicos de uma célula-ovo de camundongo. A célula-ovo transgênica se desenvolveu, dando origem a um camundongo macho. Este camundongo transgênico foi cruzado com uma fêmea de camundongo normal, isto é, não portadora do gene HCR.



Calcule a proporção esperada da prole destes camundongos que será portadora do gene que codifica o HCR. Justifique sua resposta.

Questão 2:

As vítimas de choque hemorrágico (caracterizado pela perda de mais de 1.000ml de sangue, em adultos de 70kg) sofrem colapso circulatório; a pressão arterial cai tanto que o coração não bombeia mais sangue para os tecidos do corpo, causando falência dos órgãos. Se não houver o restabelecimento da pressão arterial, a morte será inevitável.

Nos últimos anos, o uso de pequenos volumes de solução hipertônica – denominada informalmente “salgadão” – tornou-se uma alternativa ao uso de soro fisiológico (solução isotônica) na reanimação de vítimas de choque hemorrágico.

A tabela a seguir mostra as concentrações de NaCl no soro fisiológico e no “salgadão”.

Explique como a administração de pequenos volumes de solução hipertônica (salgadão) vai atuar para o restabelecimento da pressão arterial das vítimas de choque hemorrágico.

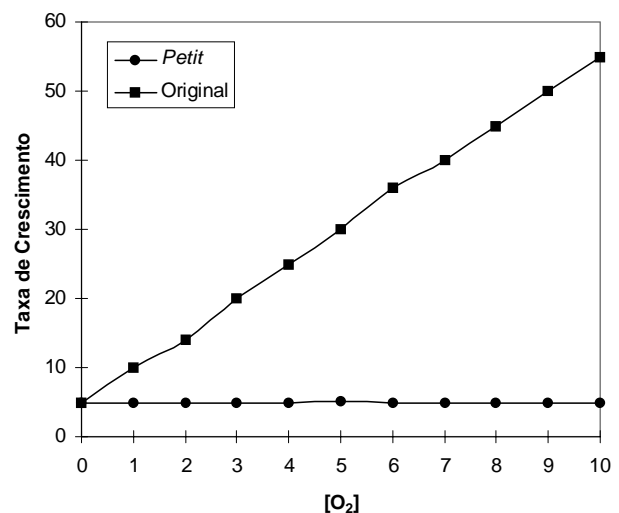
Questão 3:

O caranguejo-uçá vive na região entremarés dos manguezais, ambientes pobres em cálcio e magnésio. Em determinada época do ano, os órgãos internos do caranguejo-uçá ficam com uma cor leitosa. Nessa época, os catadores o denominam de caranguejo-leite e dizem que “ele não presta para comer porque é amargo, dá tontura e dor de barriga”. Os catadores experientes reconhecem o caranguejo-leite pelo tato, pois ele apresenta carapaça mole e quebradiça.

Identifique o processo que transforma o caranguejo-uçá em caranguejo-leite e explique por que seus tecidos assumem uma coloração leitosa.

UTILIZE O TEXTO E O GRÁFICO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 4 E 5.

Em uma espécie de levedura (fungo) utilizada na produção de cerveja foi identificada uma linhagem mutante, denominada *petit* (do francês pequeno). A linhagem *petit* não apresentava atividade mitocondrial. O gráfico a seguir relaciona as taxas de crescimento das linhagens original e *petit* à concentração de oxigênio no meio de cultura. Ambos os eixos utilizam unidades arbitrárias.

**Questão 4:**

Explique as causas das diferenças entre as taxas de crescimento das duas linhagens.

Questão 5:

Identifique em qual(is) da(s) linhagem(ns) ocorre liberação de gás carbônico durante o crescimento. Justifique sua resposta.

Questão 6:

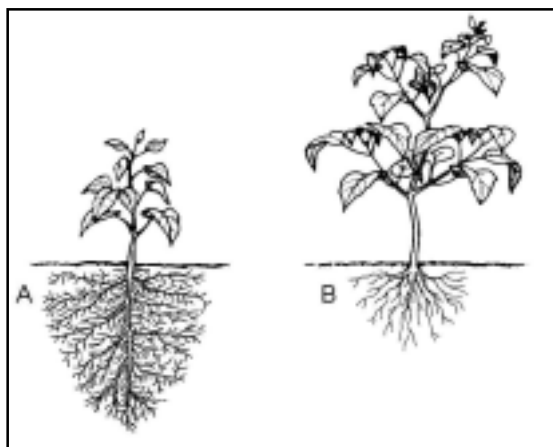
A febre aftosa é uma doença virótica que afeta diversos animais de importância econômica, tais como vacas e ovelhas. Países que não vacinam seus rebanhos contra febre aftosa restringem a importação de carne de países onde a vacinação ocorre, dificultando as relações comerciais internacionais. As restrições à importação de carne se baseiam no fato de que os testes disponíveis utilizam a detecção de anticorpos contra o vírus, e não a detecção do próprio vírus na carne. Estes testes geram

resultados semelhantes para animais vacinados e animais que contraíram a doença.

Determine se os resultados dos testes seriam positivos ou negativos tanto para animais infectados quanto para vacinados. Justifique sua resposta.

Questão 7:

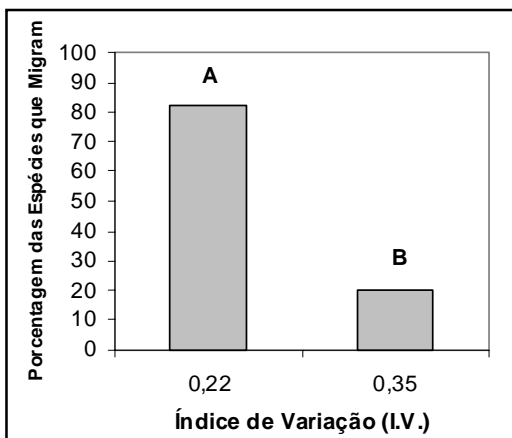
Dependendo das condições do solo, os vegetais podem destinar a maior parte dos nutrientes obtidos para o crescimento de seus brotos e folhas ou para o desenvolvimento de suas raízes. A figura a seguir mostra duas plantas (A e B) da mesma espécie, que possuem a mesma massa e que foram cultivadas em dois ambientes com diferentes disponibilidades de nutrientes.



Identifique qual das plantas se desenvolveu no solo com menor disponibilidade de nutrientes. Justifique sua resposta.

Questão 8:

O I.V. é um indicador da variedade de formas e tamanhos dos bicos de grupos de espécies de aves. Quanto maior o I.V. de um grupo de espécies, maior a variedade dos bicos. O gráfico a seguir relaciona o I.V. das espécies de aves de duas regiões (A e B) à porcentagem de espécies de cada região que migra para outros locais do planeta durante a época de reprodução e criação dos filhotes.



Identifique a região em que há uma menor variedade de bicos e explique de que forma o padrão de migração destas aves favorece a sobrevivência de seus filhotes.

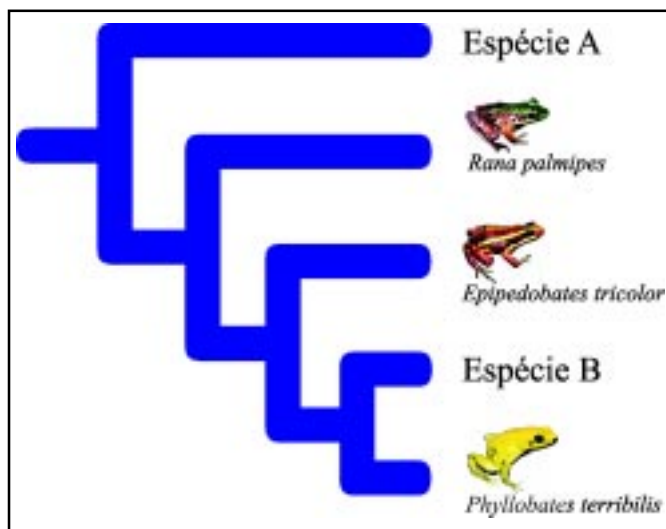
Questão 9:

A dificuldade dos fumantes em abandonar o consumo de cigarros tem sido associada a diversos fatores relacionados à dependência induzida pela nicotina. A nicotina inalada atravessa facilmente os alvéolos e atinge o cérebro mais rapidamente do que se fosse injetada por via intravenosa. No cérebro ela atua em áreas associadas às sensações de prazer, levando o fumante à busca da repetição deste estímulo. Esta peculiaridade da nicotina torna o fumante altamente dependente de estímulos frequentes e dificulta a superação da crise de abstinência.

Explique por que a nicotina inalada, após atingir a circulação, chega ao cérebro mais rapidamente do que se fosse injetada por via intravenosa.

Questão 10:

Alguns anfíbios possuem venenos que têm por base compostos químicos alcalóides. Os alcalóides obtidos a partir dessas espécies vêm sendo utilizados em pesquisas biomédicas, por causa de suas propriedades farmacológicas. Os cientistas acreditam que o conhecimento das relações evolutivas (filogenéticas) dos anfíbios pode auxiliar na escolha das espécies a serem estudadas na busca de novos alcalóides. A figura a seguir mostra as relações evolutivas entre cinco espécies de anfíbios. As espécies *Phyllobates terribilis* e *Epipedobates tricolor* apresentam alcalóides, enquanto a espécie *Rana palmipes* não possui este tipo de substância.



Identifique qual das duas espécies, A ou B, deveria ser estudada primeiro pelos cientistas na busca por alcalóides de interesse farmacológico. Justifique sua resposta.

MATEMÁTICA

JUSTIFIQUE TODAS AS SUAS RESPOSTAS.

Questão 1:

Seja $p: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ dada por $p(x) = (x-1)(x-2)(x-3)$.
Para que valores de x se tem $p(x) \geq 0$?

Questão 2:

Os números reais a, b, c e d formam, nesta ordem, uma progressão aritmética. **Calcule o determinante da matriz**

$$A = \begin{pmatrix} e^a & e^b \\ e^c & e^d \end{pmatrix}.$$

Questão 3:

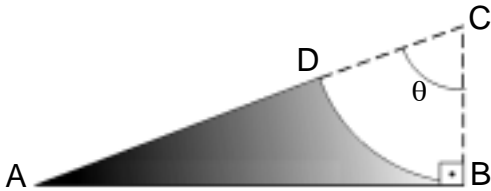
Seja z o número complexo

$$\frac{2+3i}{\alpha+i}.$$

Determine o valor de α para que z seja um imaginário puro.

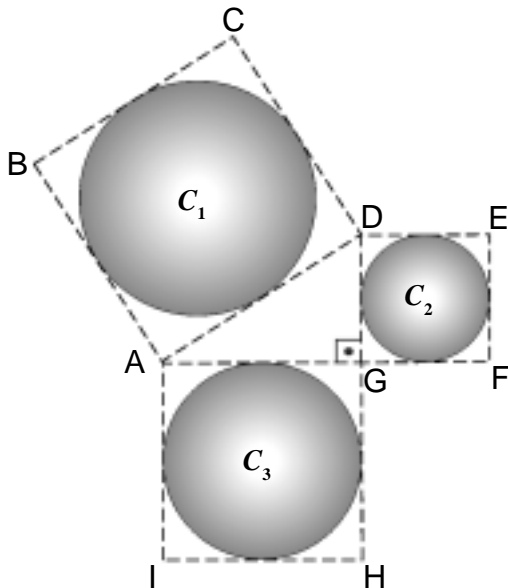
Questão 4:

Determine, em função de θ , o perímetro da figura ABD , obtida retirando-se do triângulo retângulo ABC o setor circular BCD (de centro em C , raio 1 e ângulo θ).



Questão 5:

Na figura abaixo, os círculos C_1, C_2 e C_3 estão inscritos nos quadrados $ABCD, DEFG$ e $GHIA$, respectivamente. Sabendo-se que o ângulo \widehat{AGD} é reto e que a área de C_1 é igual a 1, **calcule a soma das áreas de C_2 e de C_3 .**



Questão 6:

Considere um tabuleiro quadrado, semelhante aos usados nos jogos de xadrez e de damas (na Figura 1, vemos um tabuleiro de xadrez). Nosso tabuleiro, porém, tem $1000 \times 1000 = 10^6$ casas, no lugar das $8 \times 8 = 64$ casas do tabuleiro de xadrez convencional.

Cada casa é designada por um par ordenado (m, n) de números naturais, ambos variando de 1 a 1000 (na Figura 2, está assinalada a casa $(7, 6)$). Uma peça pode se mover no tabuleiro, a cada jogada, para qualquer das casas adjacentes à que esteja ocupando (ver Figura 3). A distância entre duas casas é definida como o menor número de jogadas para que uma peça passe de uma casa até a outra.

Considere, em nosso tabuleiro, as casas $A = (1, 1)$, $B = (998, 999)$ e $C = (1, 1000)$. **Qual das duas distâncias (segundo a definição acima) é menor: a distância entre A e B ou a entre A e C ? Em outras palavras: partindo de A , a qual, dentre as casas B e C , se pode chegar em menos jogadas? Por quê?**

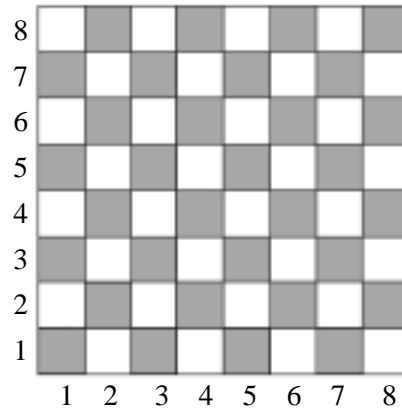


Figura 1

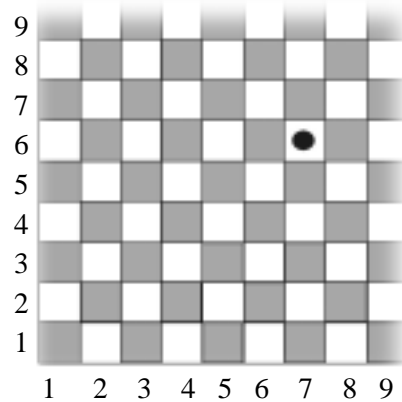


Figura 2

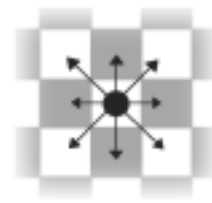


Figura 3



DA CAMPANHA CONTRA A FOME, A MISÉRIA
E PELA VIDA - COMITÊ-RIO

Há 10 anos a campanha "Natal sem Fome" une todo o país em busca do mesmo objetivo: acabar com a fome no Brasil ou, pelo menos, minimizar o sofrimento de muitos. O Presidente eleito já assumiu o seu compromisso com a população, e a sociedade brasileira está fazendo a sua parte. Já foram arrecadados 3.635 toneladas de alimentos, dos quais 1.010 no Rio de Janeiro.

A UFRJ arrecada anualmente cerca de 6 toneladas de alimentos dos candidatos inscritos no Concurso de Seleção. Esse movimento só deve parar quando todos tiverem condições de, com seu próprio trabalho, conseguir a própria subsistência.

Participe você também. **Traga 1kg de alimento não perecível para o seu local de prova no dia 22 de dezembro.** Parece pouco, mas somado, pode ajudar muito a muitas pessoas.

"Temos recursos e tecnologia para vencer a fome. Falta-nos o espírito solidário (...) para renunciar a privilégios e libertar-nos do *vírus* do egoísmo. Falta-nos, ainda, decisão política." (CNBB)



Comissão Executiva do Concurso de Seleção - UFRJ
Av. Jequitibá, 1450 - Prédio do CCMN - Cidade Universitária
Campus do Fundão - CEP 21049-900 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2498 9430 - Fax: (21) 2598 9428
e-mail: vestibular@ufrj.br
<http://www.vestibular.ufrj.br>